



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DR. VIEIRA DE CARVALHO

PROJETO EDUCATIVO 2021-2024



PRÉ-ESCOLAR

1º CICLO

2º E 3º CICLOS

SECUNDÁRIO

“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Antoine de Saint-Exupéry

<http://agevcarvalho.net/>

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	3
2.1. MISSÃO	3
2.2. VISÃO	3
2.3. VALORES	4
3. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	4
3.1. IDENTIFICAÇÃO	4
3.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	5
3.3. INFRAESTRUTURAS LOCAIS	6
3.4. CONTEXTO HISTÓRICO	6
3.5. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	8
3.6. INSTALAÇÕES E EDIFICAÇÕES	8
4. RECURSOS HUMANOS	11
5. RECURSOS E SERVIÇOS EDUCATIVOS	12
5.1. BIBLIOTECA ESCOLAR	12
5.2. GABINETE DO ALUNO	13
5.3. SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL	13
5.4. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	14
6. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	15
6.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	17
6.2. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	19
6.3. PRÉMIOS DE VALOR E EXCELÊNCIA	21
6.4. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	21
6.5. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS (PADDE)	21
7. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E METAS EDUCATIVAS	22
7.1. Domínio de Intervenção: LIDERANÇA, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO	24
7.2. Domínio de Intervenção: VALORES HUMANISTAS E SENTIDO DE CIDADANIA	25
7.3. Domínio de Intervenção: ESCOLA INCLUSIVA	26
7.4. Domínio de Intervenção: CULTURA DE ESCOLA	28
7.5. Domínio de Intervenção: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	29
7.6. Domínio de Intervenção: SUCESSO EDUCATIVO E RESULTADOS ESCOLARES	29
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31
8.1. RESULTADOS DO RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DO PE 2018-21:	31
9. PARCERIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é, entre todos os instrumentos que regulam esta comunidade educativa, o documento que, para lá de traçar as linhas orientadoras das aprendizagens, define também o seu modelo organizativo no processo ensino-aprendizagem.

À escola está confiada a função de dotar todos e cada um dos cidadãos de competências e conhecimentos que lhes permitam explorar as suas capacidades, contribuindo para a vida económica, social e cultural do país. São, por isso, locais de sabedoria, convivência e aquisição de aptidões que permitem “Educar para a Vida e Formar para a Cidadania”, dotando cada indivíduo para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, tendo em vista a sua integração numa sociedade em constante mudança.

Assim, a escola surge como o centro polarizador e convergente das assimetrias sejam elas de índole pessoal ou social, sendo o desenvolvimento do percurso escolar fundamental para a obtenção do sucesso dos alunos, nomeadamente na conclusão do seu ciclo escolar e na aquisição de competências profissionais e sociais.

Desta forma, centra-se na organização escolar não só a responsabilidade de construir um polo educativo que dê resposta imediata a todos os que a selecionam para a construção do seu conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem, mas também a responsabilidade de orientar os alunos para a definição de um perfil que seja consentâneo com a construção de um projeto de vida pessoal e de intervenção cívica e social, que ajude a construir uma sociedade justa, crítica e solidária.

O papel da Escola não pode limitar-se, apenas, ao processo de ensino/aprendizagem. Deve consubstanciar-se num Projeto Educativo que assenta numa cultura de trabalho e responsabilidade, que cultiva a diversidade, promotor de uma cidadania ativa, na defesa de valores de carácter humanista e práticas de solidariedade.

Mas para o sucesso deste projeto, é determinante a implementação de uma cultura de partilha, não só de valores ou intenções, mas sobretudo de ação, crenças e desafios.

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho centrar-se-á num Projeto Educativo que envolverá todos os seus atores num processo de renovação contínua do conhecimento e dos valores, acompanhará a evolução social com dinâmicas ativas impulsionadoras e criativas para responder a novos desafios, desenhará um modelo formativo que impulse a necessidade de adquirir novos conhecimentos e procurará, em permanência, adaptar o seu modelo organizativo através de respostas imediatas aos novos desafios, quer nas metodologias educativas implementadas quer no acompanhamento e estabelecimento de novas tecnologias.

No Projeto Educativo que agora se propõe, é fundamental que para o seu centro convirjam outros atores que fazem parte desta organização educativa.

O envolvimento de todos os membros da comunidade escolar na construção/conceção deste Projeto Educativo, alicerçará a implementação do modelo educativo e organizativo que nos propomos construir, num trabalho cooperativo e de articulação transversal. Desta forma, todos os intervenientes deverão ser norteados numa ação pela “Missão”, para construir uma organização de sucesso na prestação de um serviço educativo público de excelência e promotor do desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Na procura da excelência, o Agrupamento como entidade pública de educação, deve assentar toda a atividade educativa nos princípios fundamentais da equidade, da justiça, da aprendizagem e implementação dos valores, no respeito pela diferença, na partilha e na valorização do mérito.

Investindo na preparação de pessoas para agirem em sociedade, servindo as necessidades da mesma, a escola pretende desenvolver práticas educativas dinâmicas que promovam a aquisição de competências e conhecimentos orientados para a ação autónoma, reflexiva, responsável e interventiva.

Preparamos as crianças e jovens de hoje, para participar numa sociedade inconformada, evolutiva e dinâmica. Desenvolvemos nos alunos conhecimentos e competências que lhes permitam criar os seus projetos de vida orientados para a pesquisa, para descoberta, para o mercado de trabalho, estimulando-os para percursos de vida que se adaptem às necessidades de cada indivíduo e também da sociedade em mutação acelerada.

Concomitantemente, é necessário dotar o Agrupamento de estruturas e equipamentos capazes de promover mais e melhores aprendizagens, de meios e ferramentas modernas que motivem e facilitem a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Igualmente importante será a estimulação do corpo docente para uma formação contínua de atualização e aumento do conhecimento, inovação das práticas educativas e desenvolvimento de novas técnicas de ensino-aprendizagem, alertando para a importância do desenvolvimento dos modelos pedagógico e organizativo numa sociedade em que é fundamental reconhecer as potencialidades que as ferramentas digitais poderão trazer ao processo ensino-aprendizagem.

2.1. MISSÃO

Em conformidade com os objetivos da Escola Pública, surge como Missão deste Projeto Educativo:

Construir uma escola que permita através das práticas e dinâmicas educativas desenvolver um ensino flexível e de qualidade promovendo a formação integral dos alunos, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, nomeadamente nos seus domínios científico, tecnológico, artístico, humano, ético, social e ambiental, valorizando as potencialidades de cada um e respeitando a diversidade de ritmos de aprendizagem, como fatores determinantes na aquisições de competências e conhecimentos, tendo em vista o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Pretende-se assim, formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos na construção de uma sociedade que respeita os valores universais, a diversidade, a tolerância, a inclusão social e cultural.

2.2. VISÃO

Tendo sempre presente a operacionalização do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o diretor deve ser capaz de identificar e potenciar as capacidades de todos mobilizando-as na busca do sucesso e da melhoria contínua.

A sua visão é a de construir um Agrupamento aberto à mudança, à inovação e ao rigor, uma instituição de referência na cidade da Maia e de grande relevância para a comunidade, reforçando-se como um polo de ação educativa no domínio da excelência, apresentando modelos de qualidade no sentido de formar e educar os cidadãos do futuro.

Consolidar uma escola que se configure como uma organização promotora do desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos que a frequentam e de realização profissional de todos os seus colaboradores, uma escola viva, inclusiva e plural, com condições de participação de todos os intervenientes no processo educativo.

Promover os valores patrimoniais, nomeadamente a língua e cultura portuguesas, reconhecendo a sua universalidade, assentando na construção e solidificação dos valores da equidade, tolerância, justiça, reconhecimento e compromisso. Pretende-se desenvolver um conceito de responsabilidade partilhada por forma a elevar os padrões de desempenho e de mérito dos diferentes intervenientes, privilegiando, assim, a qualidade da ação educativa e o modelo organizativo que a consubstancia para fazer deste agrupamento uma referência.

O serviço público de educação exige dos seus dirigentes, numa perspetiva abrangente, um serviço orientado para a satisfação das necessidades do indivíduo e da comunidade, uma aprendizagem pautada pela capacidade de ensinar e aprender segundo padrões de eficácia e qualidade. A inovação e a originalidade devem ser desenvolvidas como fatores de valorização e motivação para as aprendizagens alicerçadas num ambiente solidário, de liberdade e de responsabilidade. O reconhecimento do esforço e do mérito deve ser uma presença constante na construção do saber e no desenvolvimento das competências dos alunos.

2.3. VALORES

Os referenciais do nosso Agrupamento que este Projeto Educativo institui, consolidam-se na liberdade, na justiça, na equidade, na igualdade, na dignidade, no humanismo, na confiança, na exigência, no esforço, no rigor, na transparência, no respeito, na tolerância, na solidariedade, na participação democrática, numa cultura de mérito e na responsabilidade.

A interiorização, aprendizagem e aplicação destes valores fará dos nossos alunos pessoas autónomas, humanistas, solidárias e intervenientes aptos, portanto, para enfrentar desafios, construir modelos e participar na construção de uma sociedade mais equitativa, mais justa e mais solidária.

3. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

3.1. IDENTIFICAÇÃO

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, foi constituído no ano letivo 2002/2003 por imperativo normativo (Decreto-Lei 115 - A/98 de 5 de maio), tendo iniciado o seu funcionamento no ano letivo 2003/2004. Integram este Agrupamento seis estabelecimentos de educação e ensino:

Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	
2º, 3º Ciclos e Secundário	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho (Escola Sede)
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Crestins
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Guarda
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Lidador
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Pedras Rubras
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB Prozela

3.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As escolas deste Agrupamento inserem-se na Área Metropolitana do Porto, no concelho da Maia e localizam-se nas Freguesias da Vila de Moreira e Vila Nova da Telha:

Na Freguesia da Vila de Moreira:

- Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho;
- EB Crestins
- EB Guarda;
- EB Pedras Rubras

Na Freguesia de Vila Nova da Telha:

- EB Lidador
- EB Prozela

Representando 17,8% da área total do concelho da Maia (83,2 km²), as nossas escolas situam-se numa área servida com excelentes vias de comunicação e transportes das quais se destacam a Estrada Nacional nº 13, a Autoestrada 42 e a linha vermelha do Metro.

A densidade populacional da área de influência do Agrupamento é de 1 222,2 hab./km² num universo do Concelho da Maia de 1 630,4 hab./km².



Fig.1 - Mapa do Concelho da Maia

3.3. INFRAESTRUTURAS LOCAIS

A área de influência do nosso Agrupamento, para lá das instalações escolares de serviço público estatais, tem outras estruturas de índole escolar e social que valorizam o nosso território:

- Creches de índole social e privados;
- Jardins-de-Infância de índole social e privados;
- Escola Profissional “Novos Horizontes”;
- Unidade Familiar de Saúde;
- Farmácias;
- Parques e pavilhões desportivos;
- Jardins públicos;
- Correios;
- Juntas de Freguesia;
- Superfícies comerciais;
- Aeroporto Francisco Sá Carneiro;
- Estruturas associativas desportivas, etnográficas/folclóricas, musicais, Agrupamentos de Escuteiros, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Realça-se ainda, pela sua natureza e pelo serviço que presta à comunidade, o Centro Comunitário de Vila Nova da Telha, instituição ligada à Santa Casa da Misericórdia da Maia. É um espaço destinado a promover o bem-estar e a qualidade de vida da população local, dispondo de ATL; gabinete de psicologia; animação sociocultural; gabinete de apoio ao emprego/formação profissional / orientação profissional; atendimento integrado; observatório social e Serviço de apoio domiciliário.

Pela sua natureza e pela ligação intrínseca que mantém com o Agrupamento, a instituição de apoio “A Causa da Criança”, situada na Freguesia de Vila Nova da Telha, destinada a acolher crianças até aos doze anos, para as quais seja necessário o apoio da Segurança Social por intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou, ainda, por decisão do Tribunal de Família de Menores, é uma organização relevante no nosso contexto.

Relava-se ainda a importância da Rede Social da Maia que nos permite criar dinâmicas de análise, compreensão e interação para a inventariação ou proposta de solução de problemas reais e concretos no âmbito social.

3.4. CONTEXTO HISTÓRICO

- Vila de Moreira

A “Vila de Moreira” estende-se por uma área de aproximadamente 8,75 km². É uma das mais históricas e antigas localidades da região de entre Douro e Ave, ou seja, “da Mui antiga Terra da Maia”. Com efeito, a “Villa Moraria”, como é referida pelos notários de meados da Idade Média, aparece, pela primeira vez, mencionada em documentos de início do séc. X, isto é, quase dois séculos antes do nascimento de Portugal. A isto não será alheio o facto de, nestes tempos recuados, aqui se ter sediado um Mosteiro que, algumas décadas mais tarde, se viria a transformar numa das mais importantes instituições religiosas do Entre Douro e Ave: o Mosteiro do Divino Salvador de Moreira.

- Vila Nova da Telha

Vila Nova da Telha estende-se por uma área de aproximadamente 7 km². O seu orago é Santa Maria, invocando Nossa Senhora da Expectação. À época, existia uma atividade de grande importância: a produção de telha. Esta, obviamente não passou despercebida, uma vez que o topónimo da freguesia a representa e menciona. Segundo Pinho Leal, a designação “da Telha” ficou-se a dever ao facto de aqui se fabricarem grandes quantidades de telha e, a prova de tal, diz o mesmo, é-nos revelada na toponímia local: “Campo da Telheira”; “Campo do Forno”; “Casa do Telhado”, etc... Acrescenta ainda este autor, que desta freguesia foi telha para o Quartel de Santo Ovídio, no Porto, assim como para a Igreja e Convento de Leça do Balio e outras igrejas do concelho maiato. De facto, a freguesia designava-se, primitivamente, apenas por “Vila Nova”, “Vila Nova de Santa Maria” ou “Vila Nova da Maia”. O simples topónimo “uilla noua” já se encontra registado desde 1121 e, na primeira metade do século XIII, no “Rol das Igrejas do Rei”, a respetiva igreja era denominada de “Sancta Maria de Villa Nova”. Em 1678, o Bispo de Porto, D. João de Sousa, nas “Constituições Diocesanas do Porto”, acrescenta-lhe ao nome as duas palavras “da Telha”.

- Dr. Vieira de Carvalho, Patrono do Agrupamento

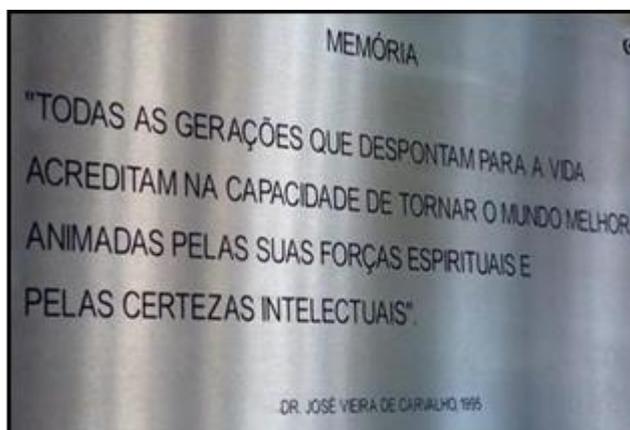
O Dr. Vieira de Carvalho nasceu em 1938 e faleceu no dia 1 de junho de 2002, com 64 anos. Licenciou-se em História e em Filosofia na Universidade Clássica de Lisboa, tendo dedicado largos anos à atividade docente, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dedicando-se à vida política, nomeadamente na Presidência da Câmara Municipal da Maia entre 1970 e 1974, e, depois, entre 1979 e a data da sua morte, pôs sempre à frente da sua vida pessoal o trabalho pela causa pública.

As suas preocupações, no que à Maia dizia respeito, nomeadamente a Educação, a Solidariedade e a Cultura, insistindo na defesa daqueles que menos capacidade tinham de fazer ouvir a sua voz, os idosos e as crianças, tornaram-no uma personalidade singular e emblemática.

É considerado o obreiro da Maia moderna pela forma como transformou o Concelho de simples terra de agricultores num dos mais modernos territórios do norte de Portugal. O Dr. Vieira de Carvalho foi uma personalidade fascinante e considerado, por muitos, como um dos mais brilhantes autarcas portugueses de todos os tempos.

Pelas suas qualidades ímpares e porque é natural da Vila de Moreira, resolveu, esta comunidade, homenageá-lo no ano de 2003 com a atribuição do seu nome à designação da escola sede / Agrupamento.



3.5. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

Com uma população residente de 137.725 habitantes (Censos 2011), a Maia, onde se inserem as escolas deste Agrupamento, é um dos concelhos mais dinâmicos da Grande Área Metropolitana do Porto.

Dotado de um conjunto de infraestruturas educativas, sociais, desportivas, culturais, económicas e ambientais, a Maia tornou-se um centro de referência de qualidade de vida para as pessoas/famílias que aqui se fixam. A existência de ensino universitário, conservatório de música, parque zoológico, biblioteca municipal, fórum onde se desenvolvem atividades variadas e ainda espaços ambientais propiciadores de aprendizagens complementares convivem, harmoniosamente, com uma central incineradora e de tratamento de resíduos sólidos, localizada na Freguesia da Vila de Moreira.

A existência de uma zona industrial ampla e com setores de atividade diversificados, torna a área de influência do Agrupamento promotora de empregos com a utilização de mão-de-obra indiferenciada, mas também altamente qualificada, onde os setores de atividade emergentes têm um papel preponderante.

Estas características, associadas a uma plataforma de mobilidade invejável, transformou uma zona meramente rural numa zona integrante de uma área metropolitana dinâmica, moderna, com padrões de vida satisfatórios para a maioria da sua população.

Tais fatores exigem do Agrupamento dinâmicas contínuas, inovadoras, que respondam a cada um dos interesses pessoais dos seus alunos/famílias criando, um desafio, mas também uma responsabilidade acrescida que todos nós aceitamos.

A freguesia da Vila de Moreira, segundo dados dos censos de 2011, com uma população residente de 12 890 indivíduos / densidade populacional de 1 473,1 por km², tem vindo a aumentar como consequência de um acentuado crescimento urbanístico, com o surgimento de novas urbanizações de qualidade média/alta.

A freguesia de Vila Nova da Telha, com uma população residente de 5.886 indivíduos / densidade populacional de 971,3 por km² (censos de 2011), tem sofrido uma pressão urbanística que se vem processando desde a década de 70, com a construção de urbanizações de classe média / alta inicialmente através da construção de moradias e atualmente pela implantação de zonas residenciais com construção em altura.

Esta evolução, acrescida da existência de uma comunidade de etnia cigana, nas imediações, com vários agregados familiares, provocou nos últimos anos um aumento contínuo do número de alunos das escolas que constituem o Agrupamento, originando uma reconversão dos espaços escolares, transformando-os em espaços modernos e dinâmicos dotados de mais conforto e espaço.

3.6. INSTALAÇÕES E EDIFICAÇÕES

- **Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho**

Intervencionada no decurso dos anos letivos de 2019-2020 e 2020-2021, a EBS Dr. Vieira de Carvalho foi requalificada quase na sua generalidade, sendo dotada com mais seis salas de aulas, uma nova biblioteca e um auditório para cerca de 100 alunos, instalados num pavilhão construído de raiz (Bloco B), com reconversão de espaços específicos nomeadamente duas salas para aulas teórico-práticas com sala de preparação anexa, sala de E.V. e E.T., sala de E.M., cantina escolar, sala de professores, gabinetes, etc...

Concluídas as obras de requalificação previstas, atualmente encontram-se criadas melhores condições para a implementação de novas dinâmicas, que potenciam uma melhoria do modelo organizativo da escola.

Face ao edificado atual, considera-se que a missão de requalificação ainda não terminou, uma vez que os espaços exteriores e o pavilhão 1 necessitam de intervenção. Acreditando num futuro promissor, a direção do Agrupamento em parceria com a Câmara Municipal da Maia, está empenhada na reconversão do pavilhão 1, do saneamento e águas pluviais da escola e ainda dos seus espaços exteriores, para que o acesso ao ensino, ao conforto, bem-estar e às aprendizagens seja equitativo para todos os graus de ensino e para todos os alunos.



- **EB Crestins**

Edifício do plano centenário com quatro salas de aula para o 1º ciclo do ensino básico. No âmbito de mecenato, foi dotado, no início do século, com um novo pavilhão onde está instalada uma sala da educação pré-escolar e uma biblioteca/cantina escolar.



- **EB Pedras Rubras**

Estabelecimento de ensino recentemente intervencionado com a colocação de uma cobertura no recreio da escola, constituído por quatro módulos que identificam a sua evolução ao longo do tempo: o edifício central, do plano centenário, é constituído por quatro salas do 1º ciclo de escolaridade; um edifício construído nos anos 80 composto por três salas onde estão instaladas três salas adstritas à educação pré-escolar, um polivalente e uma sala de professores; um edifício construído e doado num formato de mecenato onde está instalada a biblioteca e o refeitório; um edifício construído no final da primeira década do século onde estão instaladas duas salas do 1º ciclo de escolaridade.



- EB Guarda

Este centro escolar é constituído por três estruturas: um edifício do plano centenário constituído por quatro salas de aulas para o 1º ciclo; um edifício construído em finais dos anos 90 onde está instalada a cantina, a biblioteca e a sala de informática; um edifício construído no final da década passada constituído por quatro salas para o 1º ciclo, por três salas para a educação pré-escolar, um refeitório e uma sala de professores.



- EB Lidador

Centro escolar construído na década de oitenta, constituído por dez salas de aula, das quais uma está equipada para prestar apoio educativo individual, outra destinada a Centro de Apoio à Aprendizagem, cinco atribuídas ao 1º ciclo e três à educação Pré-escolar. Integram ainda esta estrutura um gabinete de atendimento aos encarregados de educação, gabinete de coordenação, sala polivalente com dois gabinetes, ginásio, sala de professores, uma biblioteca, laboratório de informática, refeitório com cozinha. Na área que circunda toda a escola existem dois logradouros cobertos. Anexo ao recreio da escola, encontra-se um campo de jogos com bancadas.



- EB Prozela

Centro educativo constituído por três edifícios: edifício centenário constituído por quatro salas de aulas do 1º ciclo de escolaridade; um edifício construído em finais da primeira década do século onde se situa a sala de educação pré-escolar e a cantina; um edifício construído na década passada onde está instalada a biblioteca e a sala de professores.



4. RECURSOS HUMANOS

O crescimento do Agrupamento como espaço de ensino/aprendizagem, acrescido do sucesso educativo que tem evidenciado nos últimos anos e do empenho na expansão e melhoria dos serviços prestados, resultou num aumento de turmas, que mantém a população de alunos fidelizada a uma instituição que os vê crescer e para os quais orienta todo o seu Projeto Educativo.

No ano letivo de 2020-21, a população escolar presente no Agrupamento foi de 1706 alunos, distribuídos por 75 turmas, 125 docentes e 65 pessoal não docente, distribuídos da seguinte forma:

Ano Letivo 2020-21					
CICLOS	ALUNOS	DOCENTES	NÃO DOCENTES		TÉCNICOS SUPERIORES ESPECIALIZADOS
			ASSISTENTES OPERACIONAIS	ASSISTENTES TÉCNICOS	
Pré-escolar	237	13	29	5	9
1º Ciclo	541	37			
2º Ciclo	301	27	36	10	
3º Ciclo	438	53			
Secundário	189				
TOTAIS	1706	125	65	15	9

ESCOLAS	Número de Turmas por Ano de Escolaridade 2020-21												
	Pré-Escolar	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
EB Prozela	1	1	1	1	1								
EB Pedras Rubras	3	1	2	1	1								
EB Lidador	3	1	1	1	2								
EB Guarda	3	2	1	1	2								
EB Crestins	1	1	1	1	1								
EBS Dr. Vieira de Carvalho						6	7	6	6	6	3	3	3
TOTAIS	11	24				13		18			9		

A estabilidade do corpo docente e não docente tem contribuído para uma melhor organização, gestão e dinamização de todo o processo de ensino/aprendizagem, fundamental na consecução das Metas delineadas. Em conjunto cria-se uma maior proximidade às famílias e alunos, possibilitando um melhor conhecimento das suas realidades, contribuindo para um acompanhamento mais individualizado e um ambiente escolar mais acolhedor e intimista.

5. RECURSOS E SERVIÇOS EDUCATIVOS

O desenvolvimento de um plano educativo numa lógica de sucesso escolar assenta numa dinâmica de motivações permanentes, num quadro docente e não docente competente e ativo, num modelo organizativo moderno e atrativo e no contributo para a qualidade da educação prestada pelos seus serviços e órgãos internos.

A prestação do serviço educativo público de excelência a que nos propomos, resulta de uma boa gestão dos recursos humanos, mas também dos serviços complementares prestados por docentes e técnicos especializados devidamente habilitados, permanentemente disponíveis e com um sentido vocacionado para a inovação.

Depreende-se daqui a importância que a organização escolar deve conceder a estes serviços e a atitude contributiva que cada um dos elementos desta comunidade educativa deve ter para identificar as barreiras ao processo ensino-aprendizagem de sucesso, articulando com as famílias e instituições para desenvolver dinâmicas específicas com os alunos, no sentido de responder às suas necessidades, num processo ativo de apoio educativo e de inclusão.

Para o efeito, existem no Agrupamento um conjunto de estruturas que diariamente inventariam situações, interagem com outras organizações, planificam e implementam estratégias e atividades diversificadas adaptadas às características e condições de cada aluno e promovem o acompanhamento na implementação de medidas que visam a equidade de oportunidades de aprendizagem.

5.1. BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar da Escola Básica e Secundária, agora dotada de instalações construídas de raiz, encontra-se integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano 2000. Numa dinâmica evolutiva implementada nos últimos anos no Agrupamento, a rede de bibliotecas foi sendo complementada com bibliotecas instaladas nos nossos centros educativos das EB da Guarda, de Pedras Rubras, do Lidador e da Prozela e, desde então, têm vindo a fazer parte da mesma rede.

A biblioteca escolar revela-se hoje, face aos desafios do século XXI, uma das pedras basilares do “desenvolvimento da literacia da informação como parte integrante dos currículos e das práticas associadas ao processo de ensino/aprendizagem” (in Standards for the 21st-Century Learner). De modo a cumprir tal desígnio, a biblioteca escolar assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam:

- Informar - disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das infraestruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas;
- Transformar - a informação em conhecimento, reconhecendo-a como um espaço dinâmico, capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos;
- Centralizar - os recursos educativos no seu espaço, organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos;
- Autoavaliar-se - proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências que permitam implementar dinâmicas ativas, inovadoras que auxiliem a obtenção do conhecimento.

O funcionamento e supervisão da biblioteca escolar é assegurado por uma professora bibliotecária, coadjuvada por uma professora que assegura o funcionamento das bibliotecas escolares do 1º ciclo do ensino básico. Dispõe de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da

informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. Na escola sede, este serviço é assessorado por uma assistente operacional.

Tendo em vista o desenvolvimento de ações conjuntas educativas e culturais, promotoras do sucesso educativo no concelho e do crescimento dos seus níveis literários, esta rede de trabalho pretende reforçar a articulação entre as bibliotecas escolares dos restantes Agrupamentos do concelho, a Biblioteca Municipal e os serviços congéneres da Câmara Municipal da Maia, bem como integrar desafios lançados pela RBE/PNL promotores de competências estruturantes em todas as crianças e jovens do agrupamento e que simultaneamente corroborem na consolidação das aprendizagens.

Face à emergência do digital e ao papel que as bibliotecas escolares devem assumir num novo paradigma educativo que caminha para um modelo de ensino híbrido (presencial e digital), apresentam-se como prioridades: integrar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), contribuir para a recuperação e consolidação das aprendizagens no âmbito da iniciativa 21 | 23 Escola+, continuar a desenvolver iniciativas e programas orientados para o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita, promover o desenvolvimento das literacias da informação e dos media, disponibilizar um serviço de curadoria de conteúdos, contribuir para a consolidação de uma cultura humanista, em consonância com o Projeto Educativo e o Plano de Atividades do Agrupamento.

5.2. GABINETE DO ALUNO

O Gabinete do Aluno (GA), é um espaço reservado a uma reflexão conjunta entre um docente e o aluno, após momentos de tensão vividos em contexto de sala de aula.

Tem como principal objetivo refletir sobre as causas da indisciplina na sala de aula e procurar propostas de ação que minimizem/eliminem estes momentos de tensão. Tais momentos ajudam a promover uma melhor integração dos alunos no espaço e contexto escolar e também a estabelecer um clima na sala de aula de respeito por si e pelos outros contribuindo, desta forma, para o exercício de uma cidadania de direitos e deveres, para a harmonia do ambiente entre pares e docentes e ainda para a melhoria dos contextos necessários para uma aprendizagem plena.

5.3. SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL

A ação social em contexto escolar tem uma importância crucial no desenvolvimento da personalidade dos alunos que a ela recorrem. Não conseguindo estabelecer a igualdade e equidade, tem servido, no nosso Agrupamento, para minimizar, tanto quanto possível, essas assimetrias.

No contexto social que agora atravessamos e nos tempos futuros, a crise que se instalou terá, certamente, uma influência relevante não só no percurso escolar dos nossos alunos e famílias, mas também na sua via social e por isso, se reserva à comunidade educativa uma importância ímpar na abordagem desta temática.

Importa, pois, definir estratégias que promovam um maior e melhor acompanhamento destes alunos no plano interno através da intervenção permanente das educadoras, docentes titulares de turma, dos diretores de turma, dos técnicos especializados, do pessoal não docente e também, dos serviços de administração escolar. Relevante poderá ainda ser a interação com outras entidades e parceiros, podendo esta atitude ser fundamental na minimização dos impactos e na superação dos constrangimentos.

Pretende-se dar continuidade ao reforço do apoio de ação social para alunos carenciados que vá além do legislado, com recurso às verbas próprias da escola: pequenos-almoços, refeições ligeiras e material didático.

5.4. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento foi criado em 2007 no âmbito do Programa de Combate ao Insucesso Escolar pelo Ministério da Educação/Delegação Regional da Educação do Norte. A sua intervenção faz-se em todos os níveis de ensino e escolas que compõem o Agrupamento.

As competências do Serviço de Psicologia e Orientação decorrem em 3 domínios:

- **Apoio psicológico e psicopedagógico:** apoiar o desenho, a implementação e a avaliação de intervenções alargadas com vista à promoção do desenvolvimento, do sucesso escolar, da saúde e bem-estar de todos os alunos; proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com dificuldades comportamentais e relacionais, com competências e potencialidades específicas, através de processos de avaliação psicológica; colaborar com educadores e professores, na identificação e análise das causas de insucesso escolar prestando aconselhamento em função da situação; colaborar na avaliação e intervenção multidisciplinar; colaborar nos processos de referenciação, avaliação e definição de medidas de educação especial ou outras respostas educativas e propor, de acordo com os pais e encarregados de educação, e em colaboração com os serviços competentes, medidas adequadas de resposta educativa.

- **Apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa:** colaborar com os órgãos de direção, administração e gestão da escola através da elaboração de projetos, de ações de consultadoria, elaboração de documentos e pareceres; colaborar em ações comunitárias destinadas a eliminar e prevenir as retenções e o abandono escolar, a promover a saúde e bem-estar, nomeadamente através da elaboração de projetos, da articulação com instituições da comunidade e da organização de ações dirigidas a diferentes intervenientes educativos; articular a sua ação com outros serviços especializados, de modo a contribuir para o diagnóstico, avaliação e intervenção de crianças e jovens e para o desenvolvimento e implementação de medidas de promoção do sucesso escolar; colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas; colaborar com professores, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspetiva do seu aconselhamento psicossocial, através da realização de reuniões com pais e encarregados de educação, da participação nos conselhos de turma e na organização de ações de formação; colaborar na celebração de protocolos, com serviços, empresas e outros agentes da comunidade; articular com outros serviços e recursos da comunidade (Justiça, Segurança Social e Saúde) para promover o desenvolvimento integral dos alunos; desenvolver ações de informação e sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação e comunidade em geral sobre desenvolvimento e aprendizagem.

- **Orientação vocacional e desenvolvimento da carreira:** apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade; fomentar a autonomia na pesquisa de informação; apoiar a aquisição de competências de gestão de carreira; realizar ações de informação sobre o sistema educativo e formativo e a oferta existente a nível nacional e comunitário; colaborar na organização e acompanhamento de visitas de estudo e de atividades de aproximação ao mercado de trabalho; preparar as transições ao longo do percurso educativo e dinamizar ações de informação e sensibilização dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral, sobre aspetos inerentes a tomadas de decisão de carreira.

A intervenção da Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento, decorre no âmbito das Medidas de Promoção ao Sucesso Escolar, da seguinte forma:

- **Apoio Tutorial Específico:** O AE desenvolve a medida universal de Apoio Tutorial Específico, de acordo com regulamento próprio, destinado a alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções ou tenham ficado retidos no ano letivo anterior. Cada professor tutor acompanha um grupo de alunos, com o objetivo de apoiar o processo educativo de cada aluno; facilitar a integração do aluno na turma e na escola; apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho; proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifestem; promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e envolver a família no processo educativo do aluno. O acompanhamento e avaliação da medida é da responsabilidade do SPO.

- **Tutorias com carácter preventivo:** O AE desenvolve a Tutoria com carácter preventivo para os alunos propostos pelos conselhos de turma (sem condições para beneficiar do ATE). Trata-se de alunos com necessidades educativas que justificam a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. O acompanhamento e avaliação da medida é da responsabilidade do SPO.

- **Mentoria de Pares:** O AE tem um Programa de Mentoria, com regulamento próprio, que estimula o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Este programa identifica os alunos que se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares. O acompanhamento e avaliação da medida é da responsabilidade do SPO.

- **Acompanhamento social:** O AE proporciona acompanhamento social a alunos com dificuldades de aprendizagem e comportamentais, especificamente com problemas disciplinares e em situações de absentismo e abandono escolar dos alunos. Esta intervenção integra uma equipa multidisciplinar, potencializando os recursos humanos existentes e a articulação com a Autarquia, o Centro de Saúde, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e da Justiça.

6. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

A Educação Pré-Escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), é considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. Assim, importa ter em conta os fundamentos e princípios da educação de infância, bem como o previsto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar no desenvolvimento da prática pedagógica deste nível de educação.

O decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, estabelece para o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Para o efeito, define os seguintes conceitos:

“a) «**Abordagem multinível**», a opção metodológica que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: medidas universais, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de

medidas universais; e medidas adicionais, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão;

b) «**Aprendizagens Essenciais**», o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação;

c) «**Autonomia e flexibilidade curricular**», a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

d) «**Documentos curriculares**», o conjunto de documentos em que estão expressos os conhecimentos a adquirir, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos, designadamente os programas, metas, orientações, perfis profissionais e referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), bem como as Aprendizagens Essenciais de cada componente de currículo, área disciplinar e disciplina ou unidade de formação de curta duração (UFCD), constituindo estas Aprendizagens Essenciais as orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem;

e) «**Domínios de autonomia curricular**» (DAC), áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas;

f) «**Dupla certificação**», o reconhecimento de competências para exercer uma ou mais atividades profissionais e de uma habilitação escolar, através de um diploma;

g) «**Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**», a estratégia que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento;

h) «**Matrizes curriculares-base**», o conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional, por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos;

i) «**Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**», estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui a matriz comum para todas as escolas, ofertas e modalidades educativas e formativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, contribuindo

para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos.”

6.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O princípio fundamental da escola pública é, nos termos do DL n.º 54/2018 e DL n.º 55/2018, potenciar os fatores facilitadores e reduzir ou eliminar as barreiras à aprendizagem, de forma a criar condições de equidade para assim esbater desvantagens individuais e sociais de partida, através de uma oferta educativa de qualidade, flexível na gestão e diversidade cultural e pedagógica.

Compete à escola implementar as condições de acordo com os “princípios e normas que garantam a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho).

Neste plano, é reconhecida a importância de os agentes educativos do Agrupamento estarem comprometidos com a promoção das aprendizagens essenciais e da inclusão de todos os alunos no acesso ao currículo, respeitando as suas características individuais e o seu perfil de aprendizagem.

No cumprimento deste princípio, o Agrupamento dispõe de recursos humanos e organizacionais específicos, para prestar o apoio que os alunos necessitam:

Recursos humanos específicos:

- Docentes de Educação Especial;
- Técnicos Superiores Especializados;
- Assistentes Operacionais com funções no CAA.

Recursos organizacionais específicos:

- Equipa multidisciplinar de apoio à aprendizagem e educação inclusiva (EMAEI);
- Centro de apoio à aprendizagem (CAA).

- **Equipa de Educação Especial**

Está o Agrupamento dotado no seu quadro de um conjunto de docentes com habilitação específica para desenvolver não só o currículo com os alunos que necessitem de apoio à aprendizagem e inclusão mas também na prestação de uma colaboração com outros docentes e elementos da comunidade educativa, nomeadamente docentes e diretores de turma, dotando-os de material ou referenciais para o desenvolvimento de uma atividade letiva de acordo com as suas competências ou ainda na assessoria/apoio pedagógico em contexto de sala de aula.

Esta ação é extensível a todos os estabelecimentos que constituem o Agrupamento, a todos os graus de educação/ensino e anos de escolaridade.

Considerando o número significativo de alunos matriculados no nosso Agrupamento inseridos em processos educativos diferenciados, tem o modelo organizativo do Agrupamento correspondido com um número considerável de recursos humanos repartidos por diversas modalidades de ensino e acompanhamento, sendo a gestão desses recursos muito importante para as dinâmicas de aprendizagem.

Sendo certo que os recursos são finitos, torna-se cada vez mais importante que os mesmos sejam aplicados de forma eficaz com um grau de rentabilidade elevado e que possam abranger mais alunos.

Será, pois, um grande desafio para a nossa comunidade levar até estes alunos e respetivas famílias não só a esperança, mas sobretudo um processo educativo efetivo que os torne competentes e mais autónomos dotando-os de competências individuais que suportem a sua vida pessoal e profissional, preparando-os para intervirem de forma produtiva no contexto social.

A existência de um centro de apoio à aprendizagem moderno e bem equipado, existente na escola sede, é um excelente contributo para o cumprimento dos desígnios assumidos neste Projeto Educativo. Constituído por duas salas com funcionalidades diferentes, o CAA permite uma dinâmica pedagógica curricular e não curricular compatível com o plano educativo de cada um dos alunos integrados nas dinâmicas de apoio à aprendizagem e inclusão.

- **Equipa Técnica Especializada**

O Agrupamento de escolas Dr. Vieira de Carvalho tem nos seus quadros um conjunto de técnicas superiores especializadas de várias valências terapêuticas (1 Fisioterapeuta, 3 Terapeutas Ocupacionais, 3 Terapeutas da Fala e 1 Psicóloga) que lhe permite oferecer, à comunidade escolar, respostas que pretendem promover o sucesso educativo junto dos alunos com défices motores, sensoriais, comportamentais e/ou cognitivos, visando a autonomia e a inclusão social, em função do perfil individual do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

A estas valências estão adstritas um conjunto de tarefas:

- Levantamento de alunos deste Agrupamento, para os quais seja importante a sua intervenção e apoio técnico especializado (de acordo com as medidas apresentadas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho), trabalho este articulado entre a EMAEI, Educação Especial e Conselhos de Turma;
- Apoio/acompanhamento estruturado aos alunos na promoção da melhoria das condições de aprendizagem, priorizando os apoios a alunos com medidas adicionais, seguidos dos com medidas seletivas, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário;
- Apoios individuais com diferentes alunos quer em contexto de sala de aula com a turma de referência, quer em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem, no caso de alunos com mais dificuldades ou debilidades de saúde. Estes apoios, tanto aos alunos como aos diferentes agentes educativos (docentes e assistentes operacionais), enquadram-se com os objetivos do DL 54/2018, com o intuito de ultrapassar as barreiras à aprendizagem, adquirir competências específicas e generalizá-las, facilitando a aquisição de novas aprendizagens quer em sala de aula, quer nos restantes contextos escolares.
- Reuniões regulares com os docentes das disciplinas e docentes de educação especial, para articulação e delineamento de estratégias, realização de ações formativas para pessoal docente e não docente e apresentação de projetos de relevância para a comunidade educativa no geral.
- Promoção de um conjunto de Projetos que capacitem a escola (alunos, docentes e outros agentes intervenientes no processo educativo dos nossos alunos) a desenvolver melhores práticas educativas e, consequentemente, melhorar o processo ensino-aprendizagem, nomeadamente: Projeto de Educação Postural (Promovido pela valência de fisioterapia em colaboração com a equipa responsável pelo Programa de Apoio à Promoção e Educação Para a Saúde); Projeto de Consciência Fonológica (promovido pela valência de terapia da fala aplicado ao nível do ensino pré-escolar); Projeto Pausas Motoras e Sensoriais (promovido pela valência de terapia ocupacional aplicado ao nível do 1º ciclo); Projeto Promoção de Competências Sócio-Emocionais (promovido pela valência de psicologia).

- **Equipa multidisciplinar de apoio à aprendizagem e educação inclusiva (EMAEI)**

A EMAEI, pela natureza do seu objeto (Dec. Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), potencia o reconhecimento da mais-valia que é a diversidade dos alunos da Escola, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada

aluno, mobilizando os meios de que a Escola dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Esta estrutura apoia os conselhos de turma na identificação das barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A EMAEI é constituída pelos seguintes elementos permanentes: Docente que coadjuva o Diretor, Docente de Educação Especial, Membros de Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes ciclos e psicóloga.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Está imbuída, esta equipa, de um espírito de missão considerando o número de alunos do Agrupamento que acompanha e para os quais mobiliza medidas de apoio à aprendizagem e inclusão e procede à respetiva monitorização.

A escola não esgota a sua resposta a alunos com necessidade de apoios à educação e inclusão na frequência específica de ambientes educativos padronizados, desenvolvendo projetos complementares, articulados e inclusivos. É, no entanto, consensual a ideia de que a especificidade e especialização do trabalho realizado é determinante para potencializar as capacidades de cada criança na construção da sua autonomia. Nesta ótica, a aprendizagem implica abordagens educativas individuais, flexibilizadas, adaptadas e adequadas a todos os perfis de aprendizagem, que combinem oportunidades de exploração do ambiente com momentos de socialização e de interação, numa perspetiva necessariamente ecológica, ou seja, considerando todos os ambientes que a criança/jovem frequenta.

- **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências da escola, numa lógica de serviços de apoio à inclusão, inseridos no continuum de respostas educativas disponibilizadas pela Escola.

Para a operacionalização das Adaptações Curriculares Significativas, áreas específicas como “atividades da vida diária, organização do processo de transição para a vida pós-escolar, desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, dispomos de duas salas, na Escola Básica e Secundária. Uma delas integra a unidade de apoio especializado; a outra integra as atividades desenvolvidas com alunos que apresentam funcionalidade e alguma autonomia pessoal e social.

Em ambos os espaços, são desenvolvidas as competências específicas e as aprendizagens essenciais definidas nos Programas Educativos Individuais dos alunos, dando uma resposta complementar subsidiária ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Nos estabelecimentos do ensino básico com pré-escolar e 1º ciclo, o trabalho desenvolvido com os alunos que beneficiam de um Programa Educativo Individual é operacionalizado preferencialmente em contexto de sala de aula, considerando que, sempre que necessário, em qualquer ação que requer um trabalho significativamente diferenciado ou um ambiente mais reservado, se recorre a espaços como a rede de bibliotecas escolares ou outras salas disponibilizadas para o efeito.

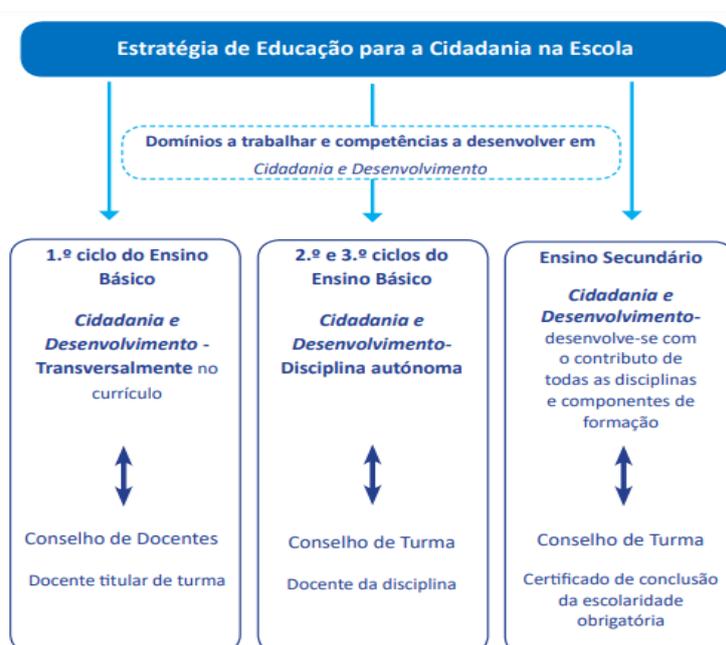
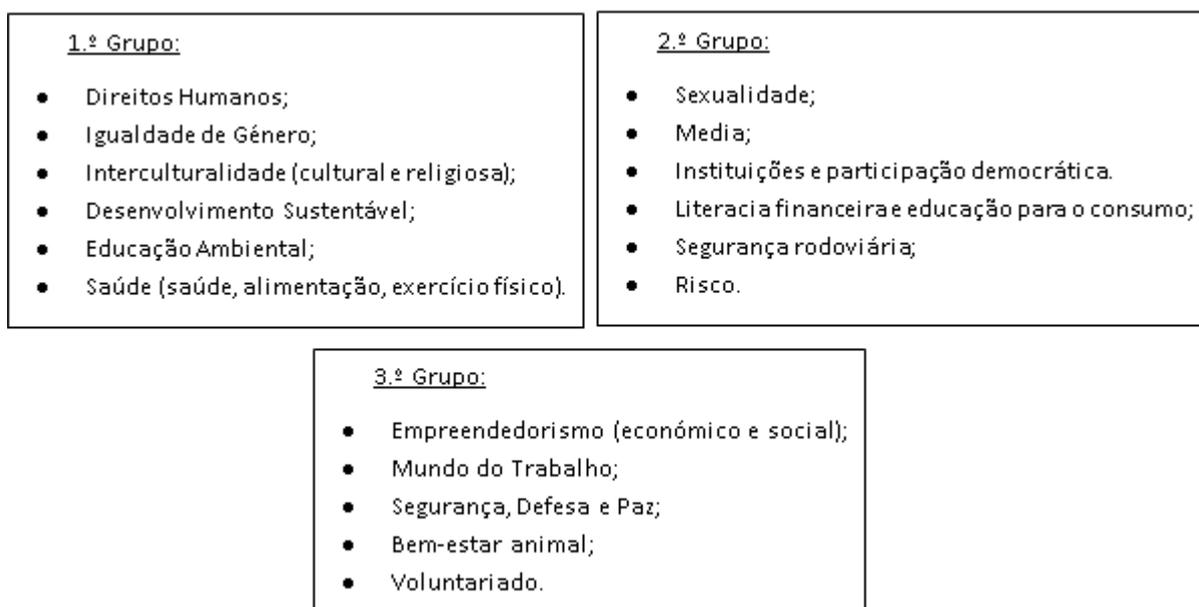
6.2. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da Educação, foi produzida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que se constituiu como um documento de referência implementado, a partir do ano letivo de 2017/2018, nas escolas

públicas e privadas que integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PACF), em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais.

Visando a construção sólida da formação humanista dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constituiu-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro, obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais); o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico; o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade:



6.3. PRÉMIOS DE VALOR E EXCELÊNCIA

Se a missão da escola se centra na construção de um percurso de vida assente no sucesso de cada um dos seus alunos, será importante que as etapas desse percurso sejam monitorizadas para que se possam validar, por um lado a eficácia do modelo educativo instituído e por outro, o contributo que cada elemento dá para a consolidação desse modelo.

Nesta perspetiva o estímulo é um fator fundamental na motivação dos nossos alunos e compete aos órgãos do Agrupamento a definição e implementação desses mesmos estímulos.

Sabemos que o ponto de partida de cada um não é igual e sabemos também que os contextos sociais e familiares são um fator importante, embora não determinante, do sucesso educativo. Entende-se por isso que esta valorização deve assentar em dois pressupostos:

- O primeiro, orientado para os resultados académicos valorizando o desempenho académico pessoal ao nível do conhecimento e competências definidas para o currículo.
- O segundo, orientado para a intervenção e interação com outros elementos da comunidade, desenvolvimento de projetos, participação em atividades sociais, elevação do nome do Agrupamento através da participação palestras, seminários, eventos desportivos, publicações literárias, outras que os órgãos do Agrupamento considerem relevantes.

É reconhecido, neste documento, a atribuição de prémios “Quadro de Valor e Excelência”, no final de cada ciclo de estudos.

6.4. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um dos instrumentos que operacionaliza a implementação do Projeto Educativo e por essa razão, deve ser um instrumento dinâmico e gradativo, desenvolvido num período de tempo que permita a todos os elementos que constituem esta comunidade, através de uma monitorização sistematizada, validar a evolução do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a intervenção/interação entre os elementos desta comunidade educativa e o envolvimento/estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas nos vários domínios.

A sua estruturação deve obedecer a um plano de ação que favoreça o trabalho colaborativo e a cultura de escola, que desperte a curiosidade e interesse pelo conhecimento, que habilite para uma participação ativa no meio envolvente, que envolva e mobilize parceiros/entidades numa perspetiva de aprendizagem/sensibilização da realidade social, laboral e empregabilidade.

No período de vigência deste Projeto Educativo, os PAA devem ser diversificados nas suas propostas mantendo um tronco comum na realização de atividades importantes ou de referência educativa.

6.5. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS (PADDE)

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg. Deste modo, as áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

A criação de ecossistemas de desenvolvimento digital deverá considerar que a capacitação dos docentes e de outros profissionais de educação terá um papel determinante no alicerçar da integração transversal das tecnologias de informação e comunicação. Com esta integração pretende-se potenciar os processos de inovação através do digital, nas escolas do Agrupamento e adequá-las aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade.

Encontra-se em marcha o Plano de Ação para a Transição Digital, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril. As principais ações deste plano são:

- disponibilização de equipamento individual a alunos e professores (várias fases de entrega);
- garantia de conectividade móvel gratuita para alunos e professores;
- acesso a recursos educativos digitais de qualidade (p. ex. manuais digitais; repositórios de RED);
- forte aposta num **plano de capacitação digital de docentes**.

PLANO DE CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES



7. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E METAS EDUCATIVAS

Para operacionalizar este Projeto Educativo importa delinear um conjunto de Metas cujo Plano de Atividades do Agrupamento e o Plano de Intervenção do Diretor procuram alcançar, com vista a definir um modelo educativo numa perspetiva de otimização dos resultados escolares. A estruturação deste Projeto Educativo deverá servir de referencial à operacionalização da atividade docente.

O desenvolvimento do currículo e a consolidação das aprendizagens deve ter em mente o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Formatando-se uma aprendizagem por competências, haverá o compromisso de proceder a reajustamentos assentes em formatos atuais e inovadores, que englobem ao longo dos vários ciclos formativos, a totalidade das competências alicerçadas nos descritores.

Entendemos assim, que este Projeto Educativo deve considerar e operacionalizar o seu desenvolvimento, no próximo triénio, nos termos em que se apresenta neste instrumento de orientação e ação, intervindo ao nível de seis domínios:

- Domínios de Intervenção:

- 7.1 Liderança, Gestão e Organização Escolar
- 7.2 Valores Humanistas e Sentido de Cidadania
- 7.3 Escola Inclusiva
- 7.4 Cultura de Escola
- 7.5 Inovação Pedagógica
- 7.6 Sucesso Educativo e Resultados Escolares

Para cada um destes domínios considerados fundamentais na Missão estabelecida, definir-se-ão as Metas que se pretendem alcançar no fim do triénio a que este Projeto Educativo diz respeito, bem como as ações a desenvolver para esse fim.

7.1. Domínio de Intervenção: **LIDERANÇA, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO**

METAS	AÇÕES A DESENVOLVER
<p>✓ Promover uma Liderança eficaz da Direção, das estruturas intermédias, administrativas e pedagógicas, fazendo com que os docentes melhorem os seus modos de trabalhar com vista à construção e ao desenvolvimento de projetos comuns.</p> <p>✓ Promover uma adequada Gestão e Organização Pedagógica, ajustando-a às necessidades dos alunos e às inovações constantes.</p> <p>✓ Promover a eficácia da Organização institucional, Gestão administrativa e financeira dos recursos humanos e materiais.</p> <p>✓ Melhorar o processo ensino-aprendizagem para pessoal docente e não docente.</p> <p>✓ Promover a atualização, conforto e harmonia dos espaços físicos e infraestruturas do Agrupamento.</p> <p>✓ Promover a Interação e Parcerias com a Comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o envolvimento da comunidade educativa nas práticas pedagógicas, através da partilha de opiniões acerca das mesmas e sugestões de melhoria; - Estimular a participação dos pais e da comunidade, articulando frequentemente com as associações de pais e elementos de relevância da comunidade; - Promover a formação do pessoal docente e não docente, em cooperação com o Centro de formação Maia-Trofa; - Identificar os elementos da comunidade educativa com melhor perfil e cultura de escola, para desempenharem cargos de coordenação das estruturas intermédias, administrativas e pedagógicas e monitorizar anualmente o seu desempenho, procedendo a substituições sempre que necessário. - Comprometer a comunidade educativa com a Autonomia e Flexibilidade Curricular, dando especial destaque às D.A.C.; - Elaborar e implementar planos anuais de atividades do Agrupamento que operacionalizem as orientações do Projeto Educativo numa perspetiva de harmonia do clima escolar, da segurança dos utentes e do sucesso educativo dos alunos; - Garantir a inclusão de todos os alunos e a operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; - Nomear e capacitar equipas que promovam a operacionalização do plano anual de atividades, monitorizem as atividades do Agrupamento e que efetuem a avaliação Interna e Externa do Projeto Educativo e outros documentos estruturantes. - Organizar os espaços escolares e o tempo letivo de alunos e professores; - Fazer uma gestão de recursos humanos que dê resposta eficaz e em tempo útil às necessidades da comunidade, solicitando a contratação de mais docentes e não docentes, sempre que se justificar, alocando-os de forma a satisfazer as carências detetadas; - Organizar os serviços de administração escolar para que interajam com a comunidade escolar com simpatia, disponibilidade e competência numa perspetiva de excelência na prestação do serviço público; - Atualizar e melhorar a comunicação entre os elementos da comunidade escolar respondendo com eficiência e eficácia às suas necessidades; - Dotar o Agrupamento de meios e ferramentas modernas que forneçam resposta a novos desafios educativos e sociais. - Elaborar projetos de formação a apresentar ao centro de formação Maiatrofa assente: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Nos novos planos curriculares e modelos educativos; ▪ Na utilização de plataformas educativas que auxiliem a prática letiva e o ensino à distância; ▪ Na utilização de ferramentas digitais nos modelos de aprendizagem dos conteúdos; ▪ Na atualização científica dos conteúdos disciplinares; ▪ Na atualização de metodologias e técnicas de comunicação. - Promover e/ou facilitar as obras de requalificação necessárias em edifícios ou espaços escolares exteriores, com vista ao maior conforto dos alunos e funcionários, em articulação com a Câmara Municipal da Maia e a DGEstE; - Desenvolver com a Câmara Municipal da Maia planos de intervenção nas escolas da educação pré-escolar e 1º ciclo com vista a melhorar o espaço e ambiente escolar dotando as escolas de mais conforto que permitam promover melhores aprendizagens. - Promover uma cultura de melhoria de comunicação com a comunidade educativa utilizando diferentes canais (<i>Newsletter</i>, <i>Site</i> do Agrupamento, Plataforma INOVAR...) a utilizar pelos atores educativos e serviços escolares; - Promover a página da internet da escola como instrumento privilegiado de informação e divulgação de atividades; - Promover o uso do e-mail como ferramenta principal de comunicação entre a comunidade educativa, pais e encarregados de educação; - Manter um horário semanal de atendimento da direção aos pais e encarregados de educação; - Interagir com as associações de pais e restantes agentes educativos numa colaboração ativa e continuada, nos vários domínios que se enquadrem no desenvolvimento do plano anual de atividades ou iniciativas que complementem a ação educativa; - Criar dinâmicas de interação e parcerias com organismos e entidades locais que promovam a integração da comunidade escolar na comunidade educativa e meio envolvente, tais como: “A Causa da Criança”, Lares de idosos, Instituições, Centros de Saúde, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal da Maia...

7.2. Domínio de Intervenção: VALORES HUMANISTAS E SENTIDO DE CIDADANIA

METAS	AÇÕES A DESENVOLVER
<p>✓ Reconhecer a importância social das normas de comportamento, respeitando os seus interesses e os dos outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma cultura de valorização da autoestima, respeito e regras de convivência, através da elaboração de documentos como o Regulamento Interno e o Estatuto do aluno, bem como do cumprimento de regras, procedimentos e princípios pelos quais se rege o funcionamento do Agrupamento; - Promover a responsabilização dos alunos pelo exercício do seu direito/dever de participação nas atividades escolares, através da intervenção conjunta dos diretores de turma e dos pais e encarregados de educação e respetivas associações e ainda da associação de estudantes, divulgando adequadamente o regulamento interno; - Valorizar o “Quadro de Valor” pelo envolvimento/participação relevante individual ou grupo, em projetos ou atividades sociais no âmbito da comunidade escolar ou educativa.
<p>✓ Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, fomentando o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades, tais como debates e ações de sensibilização, conducentes ao desenvolvimento de atitudes e valores que promovam o saber-estar, o respeito pela diferença e a interação em grupo; - Promover atividades dinamizadas pela associação de estudantes; - Implementar Projetos com importância significativa na vida social e democrática, como o Projeto de Cidadania Portuguesa e Europeia.
<p>✓ Valorizar e respeitar o património natural e cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades em colaboração com a proteção civil e participar em projetos de consciencialização ambiental, tal como o Eco-Escolas; - Dinamizar palestras relativas ao ambiente e ao património natural e cultural; - Participar em projetos de descoberta do património e história local.
<p>✓ Combater, diminuir e prevenir a indisciplina, a agressividade, a violência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com a “Escola Segura” e com as sensibilizações promovidas por esta entidade; - Celebrar e sinalizar o “Dia Mundial de Luta contra o <i>Bullying</i>” e o “Dia Mundial para a Prevenção do Abuso contra as Crianças e Jovens”; - Manter e reforçar o gabinete de apoio ao aluno, para alunos com participações de ocorrências disciplinares; - Criar e dinamizar uma equipa disciplinar para acompanhamento de situações de indisciplina e definição de um plano de ação em conjunto com pais/encarregados de educação; - Implementar um plano de ação tutorial; - Aplicar de forma rápida e eficaz as medidas sancionatórias definidas no Regulamento Interno.
<p>✓ Promover a segurança na comunidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover junto dos pais e encarregados de educação o conceito de segurança e a sua colaboração na definição e cumprimento de regras; - Incentivar a permanência dos alunos no interior da escola no decurso das atividades letivas, através da sensibilização dos encarregados de educação para limitarem/condicionarem as autorizações de saída; - Realizar exercícios de evacuação nas escolas, para sistematizar procedimentos que mecanizem a segurança, numa situação de emergência.

7.3. Domínio de Intervenção: ESCOLA INCLUSIVA

METAS	AÇÕES A DESENVOLVER
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover práticas pedagógicas diversificadas e diferenciadas, articuladas entre si, promotoras da participação e inclusão de todos os alunos. ✓ Promover a inclusão de minorias étnicas e grupos vulneráveis, mobilizando os apoios necessários para fomentar a equidade de oportunidades entre alunos. ✓ Promover a melhoria dos serviços prestados pelas equipas de serviços especializados e dos espaços equipados, com vista ao apoio adequado a alunos com medidas seletivas e adicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover práticas de gestão pedagógica e curricular, no sentido de garantir a participação e inclusão de todos os alunos; - Garantir a partilha de estratégias de sucesso pelas equipas educativas, num trabalho colaborativo eficiente e eficaz; - Articular com a Comissão Social Inter-Freguesias Maia - Norte da Câmara Municipal da Maia, na identificação de situações de risco para um acompanhamento pedagógico integrado e estruturado; - Fomentar a comunicação com as Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e técnicos das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da comunidade para proporcionar uma melhor integração e acompanhamento de crianças e jovens em risco; - Promover através de múltiplas atividades (datas festivas, exposições, clubes, desporto escolar) a inclusão e integração das crianças e jovens de etnia cigana no ambiente escolar respeitando as suas raízes e costumes numa perspetiva social integradora, participação ativa e promotora do sucesso pessoal e social; <p>Serviço de Psicologia e Orientação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover através do SPO as competências de acompanhamento psicopedagógico, apoio ao desenvolvimento de relações da comunidade educativa e orientação escolar e profissional; - Desenvolver um projeto específico do SPO para a integração escolar das crianças/jovens oriundos da “Causa da Criança” e da “Casa de Acolhimento de Mães Adolescentes”. <p>Educação Especial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover e melhorar a articulação entre a equipa de educação especial e os docentes/conselho de turma, na implementação de abordagens diferenciadas, numa gestão pedagógica e curricular adequada e ajustada, na definição de medidas de suporte à aprendizagem, considerando uma abordagem multinível das medidas de apoio à aprendizagem e inclusão, bem como na elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos, Programas Educativos Individuais e Plano Individual de Transição (PIT); - Adequar os recursos humanos destas equipas, de acordo com as necessidades existentes; - Promover o reforço ou mobilização de recursos materiais, numa gestão adequada às necessidades individuais de alunos com medidas seletivas e adicionais; - Promover a realização de parcerias com entidades da comunidade para o desenvolvimento de PIT, tendo em vista uma transição para a vida pós-escolar eficaz e bem-sucedida. <p>Equipa Técnica Especializada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter a intervenção das valências terapêuticas de Fisioterapia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Psicologia, no apoio prioritário a alunos com medidas adicionais, contribuindo para a sua identificação e intervindo junto dos mesmos com o intuito de ultrapassar as barreiras à aprendizagem, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos com grandes dificuldades e a sua autonomia, considerando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Alargar a intervenção da Equipa Técnica Especializada a outros alunos, priorizando os que têm medidas adicionais, seguidos dos que têm medidas seletivas e por fim os que usufruem de medidas universais, sempre que esta intervenção se verificar necessária e benéfica para os mesmos, tendo em vista a sua saúde, aprendizagem e autonomia; - Promover a implementação alargada de projetos específicos das várias valências técnicas especializadas, direcionadas aos vários ciclos de educação e ensino, beneficiando o maior número possível de alunos.

	<p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)</p> <ul style="list-style-type: none">- Promover a participação dos pais/Encarregados de Educação na EMAEI.- Definir metodologias de trabalho que harmonizem as propostas educativas para os alunos contribuindo para uma eficaz gestão de recursos humanos.- Promover uma interação eficaz com os docentes titulares de turma/diretores de turma na inventariação/apresentação de propostas que se adequem às patologias de cada aluno;- Monitorizar a sequencialidade das aprendizagens e os resultados esperados para estes alunos. <p>Centro de Apoio à Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none">- Proceder à aquisição de recursos materiais, de acordo com o orçamento disponível numa gestão adequada às necessidades individuais de alunos com medidas seletivas e adicionais;- Criar um Centro de Apoio à Aprendizagem numa das escolas básicas do Agrupamento, em função das necessidades da comunidade educativa.
--	---

7.4. Domínio de Intervenção: CULTURA DE ESCOLA

METAS	AÇÕES A DESENVOLVER
<p>✓ Promover atividades de interação e socialização entre o pessoal docente, não docente e alunos.</p> <p>✓ Promover o desenvolvimento de projetos estruturantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o “Dia do Agrupamento”: convívio com todos os membros da comunidade educativa, participação em atividades e exposições de trabalhos realizados pelos alunos; - Promover no início do ano, no Natal e no fim do ano letivo, momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente do agrupamento, através da realização de almoços/jantares/passeios; - Promover os Clubes de teatro de funcionários e alunos, bem como a apresentação de peças no fim do ano letivo; - Promover a realização de eventos, envolvendo a comunidade educativa que celebrem as datas Nacionais; - Promover a realização de eventos com outros Agrupamentos de Escolas da Zona Norte, tal como o Evento “Encontr’Arte”: destinado às artes performativas adaptadas para TODOS e ao convívio entre crianças e jovens com dificuldades motoras, sensoriais, de comunicação, comportamentais ou de aprendizagem, de vários Agrupamentos de escolas do distrito do Porto, Aveiro e Braga. <p>Promoção e Educação para a Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar uma equipa responsável pela Implementação de um Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, que integre: projetos da educação pré-escolar e do 1º Ciclo, em parceria com a Câmara Municipal e com a Administração Regional de Saúde (ARS); projetos que abordem a alimentação, sexualidade, saúde oral, aptidão física e criação de hábitos de atividade física, Educação Postural, Importância da Vacinação e o Projeto PRESSE em parceria com a ARS-Norte; - Promover a participação em concursos e projetos específicos que desenvolvam capacidades, competências e aprendizagens que complementam o conhecimento científico; - Dinamizar atividades que promovam a saúde individual e comunitária. <p>Desporto escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar o Clube de Desporto Escolar numa perspetiva de promoção do crescimento saudável e respeito pelo próprio corpo; - Adquirir equipamentos e materiais necessários para a prática das atividades; - Promover o aumento do número de inscritos e à divulgação das atividades existentes; - Promover eventos dentro e fora da escola, associados ao Desporto Escolar. <p>Participação em Projetos nacionais e europeus</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o Projeto “Junior Achievement Portugal”; - Desenvolver o Projeto “eTwinning”: pretende potenciar a comunicação real da língua estrangeira e criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias através do desenvolvimento de projetos comuns, especificamente no domínio das línguas estrangeiras, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação; - Promover candidaturas ao ERASMUS + : fomentar o estabelecimento de parcerias e mobilidade de docentes e técnicos especializados; - Promover a participação em projetos específicos e concursos que valorizem e desenvolvam capacidades, competências e aprendizagens que complementem o conhecimento científico; - Promover iniciativas que valorizem a educação inclusiva quer no âmbito interno, quer no âmbito externo.

7.5. Domínio de Intervenção: **INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

METAS	AÇÕES A DESENVOLVER
<p>✓ Acompanhar as práticas de Inovação Pedagógica que permitem melhorar a acessibilidade e consolidação das aprendizagens e preparar os alunos para o “futuro digital”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer parcerias com a Câmara Municipal da Maia para participação e implementação do projeto SUPERTABI; - Conceber um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE); - Promover a capacitação dos docentes e de outros profissionais de educação; - Desenvolver procedimentos para aquisição de equipamentos informáticos (computadores e/ou tablets) para todos os alunos do agrupamento; - Promover práticas de ensino e estudo utilizando recursos digitais; - Implementar e promover práticas seguras na utilização da Internet, através do recurso a metodologias próprias; - Fomentar práticas de ensino através da utilização de plataformas diversas (TEAMS, ZOOM, entre outras) e através de metodologias de pesquisa on-line; - Organizar métodos e planos de Ensino Não Presencial e Misto, preparando os alunos para melhorarem as aprendizagens nestes sistemas de ensino.

7.6. Domínio de Intervenção: **SUCESSO EDUCATIVO E RESULTADOS ESCOLARES**

METAS	AÇÕES A DESENVOLVER
<p>✓ Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a todos os alunos Orientação vocacional: <ul style="list-style-type: none"> • Sob a supervisão do SPO, continuar a implementar um programa de aconselhamento e acompanhamento dos alunos do 9º e 12º anos de escolaridade (orientação escolar) ajudando os alunos e respetivas famílias a tomar decisões sobre o modelo formativo/curso superior a escolher; • Promover sessões de orientação profissional para os alunos, na forma de seminário, com profissionais de diversas áreas e exposições/mostras profissionais, tendo em conta o prosseguimento de estudos; • Consolidar a interação entre os diretores de turma o gabinete da educação inclusiva, o EMAEI e o SPO sobre o aconselhamento/elaboração do PIT dos alunos abrangidos pela educação inclusiva e respetivas famílias. - Envolver a família no desenvolvimento do plano educativo e pessoal dos alunos, ao longo do seu percurso escolar; - Motivar os docentes para o desenvolvimento de modelos educativos que respondam às necessidades e prepare os alunos para uma vida ativa interventiva; - Monitorizar e promover a reflexão sobre os resultados escolares, bem como a apresentação de estratégias para melhoria dos resultados; - Reforçar o apoio semanal e as aulas de preparação para os exames nacionais do ensino secundário; - Promover as atividades experimentais como dinâmicas facilitadoras das aprendizagens e o desdobramento de turmas nas aulas experimentais (Ciências Naturais e Físico-Química); - Promover a coadjuvação em contexto de sala de aula, valorizando as experiências e práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino / aprendizagem, nas turmas com mais dificuldades de aprendizagem e nas turmas com elevado número de alunos; - Promover a supervisão pedagógica como instrumento para melhorar a prática pedagógica; - Promover as aprendizagens através do reforço de créditos horários de acordo com a necessidade dos alunos e a disponibilidade do Agrupamento em todos os níveis de ensino; considerando as orientações dos órgãos do agrupamento nomeadamente, conselhos de turma, EMAEI ou docentes; - Delinear um plano de recuperação de aprendizagens e definir estratégias de recuperação por disciplina (reforço na aquisição de livros pela biblioteca escolar, oficinas de escrita, gestão do currículo por ciclo de estudos, apoio tutorial específico, Inclusão mais apoiada); - Aplicar a avaliação diagnóstica para identificar o ponto de partida de cada aluno/turma e planificar de acordo com os resultados identificados; - Valorizar a avaliação formativa: definir e implementar instrumentos diversificados e critérios de avaliação interna dos alunos; - Promover a diferenciação pedagógica, considerando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Valorizar os alunos com melhores resultados escolares “Quadro de Excelência” que se traduzem na atribuição de prémios aqueles que ao longo de cada ciclo se tenham distinguido nos seguintes domínios: Prémio de Excelência pelo aproveitamento escolar.; - Promover o Plano Nacional de Leitura, através da articulação entre as bibliotecas escolares e os departamentos curriculares;

<p>✓ Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o Plano Nacional de Cinema, criando o hábito de ver e valorizar o cinema enquanto arte, e disponibilizando recursos que podem ser integrados nos planos de atividades de vários projetos ou áreas disciplinares. - Envolver os docentes nas dinâmicas de acompanhamento dos pais/encarregados de educação aos seus educandos; - Desenvolver políticas de comunicação positiva e de esclarecimento sobre as dinâmicas internas de acompanhamento, supervisão e parcerias com outras organizações/instituições; - Estabelecer dinâmicas pró-ativas de trabalho colaborativo entre os docentes, técnicos superiores especializados, SPO e encarregados de educação; - Desenvolver com os docentes, diretores de turma, EMAEI, Equipa Técnica Especializada e Encarregados de Educação, dinâmicas de inventariação/sinalização de situações problemáticas do foro emocional/social/motor/cognitivo/sensorial dos alunos para a realização de diagnósticos reais que possibilitam uma intervenção eficaz quer de ação, quer de aconselhamento; - Potenciar a intervenção da EMAEI na análise dos processos de apoios e acompanhamentos educativos dos alunos que nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018 sejam sinalizados; - Criar uma equipa multidisciplinar, potenciando os recursos existentes e as parcerias estabelecidas com a Autarquia, o Centro de Saúde e as Instituições Particulares de Solidariedade Social, para acompanhamento a alunos em situação de abandono/absentismo; - Estabelecer uma relação próxima e sequencial com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Gabinete da Câmara Municipal da Maia, associado ao Projeto “Maia não desiste”, organizando processos de identificação e encaminhamento das situações diagnosticadas; - Privilegiar, sempre que possível, o acompanhamento tutorial; - Promover percursos educativos alternativos ao percurso educativo convencional como forma de valorização pessoal e social que permitam, tal como outros modelos, a continuidade de estudos e obtenção de graus académicos.
<p>✓ Divulgar respostas educativas alternativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e patrocinar o desenvolvimento de parcerias com instituições de Ensino Superior e outras entidades que permitam percursos académicos e laborais, mais assertivos; - Divulgar a oferta de escola na comunidade através de atividades/projetos que evidenciem as boas práticas.
<p>✓ Promover a Articulação Pedagógica entre diferentes níveis de ensino</p>	<p><u>Articulação Pré-escolar/1º Ciclo/Atividades de enriquecimento Curricular (AEC):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um plano de ação com o objetivo de reforçar a articulação interdisciplinar (vertical e horizontal), a articulação entre as escolas do Agrupamento e o trabalho cooperativo entre docentes, para partilha de experiências e melhoria das aprendizagens; - Planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo; - Promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar de modo que o professor do 1º ciclo, ao elaborar o seu Plano de Turma, possa assegurar a continuidade/sequencialidade das aprendizagens (reuniões entre educadoras do pré-escolar e professores do 1º ano, no início e final do ano letivo); - Disponibilizar ao docente do 1º ano o registo de avaliação do 3º período, permitindo o conhecimento/contacto com o percurso das crianças e com o contexto pessoal, familiar e social; - Articular entre a componente curricular e as AEC por forma a desenvolver novas competências ou competências complementares; - Realizar reuniões entre docentes titulares e docentes das AEC para uniformização de atitudes, procedimentos e programação identificando conteúdos integradores a selecionados para cada ano de escolaridade, dando conhecimento aos pais e encarregados de educação. <p><u>Articulação 1º Ciclo/2º Ciclo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover dinâmicas de harmonização e sequencialidade das aprendizagens essenciais no domínio das diversas áreas curriculares; - Consolidar a participação dos docentes do 4.º ano, incluindo os respetivos professores de Inglês, nas reuniões iniciais dos Conselhos de Turma do 5.º ano, permitindo o conhecimento/contacto com o percurso escolar dos alunos e com o contexto pessoal, familiar e social. <p><u>Articulação 2º Ciclo/3º Ciclo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover dinâmicas de harmonização e sequencialidade das aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas entre o 2º ciclo e o 3º ciclo; - Refletir, de forma conjunta, sobre o cumprimento das planificações e programas permitindo articulação de conteúdos/temas. <p><u>Articulação 3º Ciclo/Secundário:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover dinâmicas de harmonização e sequencialidade das aprendizagens entre o 3º ciclo e o ensino secundário; - Refletir de forma conjunta sobre o cumprimento das planificações e programas permitindo articulação de conteúdos/temas; - Dinamizar atividades experimentais para alunos do 9.º ano com a colaboração de alunos do 10.º ano.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo será realizada através de uma equipa interna constituída por pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação e eventualmente outras entidades externas.

A equipa de avaliação deverá, ao longo do período de implementação do Projeto Educativo, proceder à avaliação parcelar/monitorização da implementação do mesmo.

A análise dos resultados obtidos serão aferidos conjuntamente com os resultados da avaliação externa se, no decurso da implementação deste projeto, ela tiver sido realizada.

Os resultados obtidos serão o impulsionador para a construção do próximo Projeto Educativo quer para a apresentação de novas metas/estratégias, quer para a consolidação de outras que necessitem de continuidade ou mais e melhor maturação. Competirá à equipa de monitorização/avaliação definir a estratégia e o modelo organizativo para a implementação do modelo de monitorização/avaliação.

Os resultados da avaliação serão consubstanciados num relatório apresentado aos presidentes do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, para tomada de conhecimento e, eventualmente, de apreciação. Por fim serão apresentados a toda a comunidade educativa.

8.1. RESULTADOS DO RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DO PE 2018-21:

De acordo com o previsto no Projeto Educativo (PE) transato (2018-2021) e no sentido de melhorar os resultados e seguir as sugestões provenientes do Relatório da Avaliação do mesmo, destacam-se as seguintes Ações a desenvolver no atual PE 2021-24:

- Melhorar a comunicação entre os docentes titulares ou diretores de turma e os encarregados de educação, nas reuniões do início do ano letivo, divulgando quais as atividades de enriquecimento curricular existentes ao nível do 1º ciclo e quais as atividades de desporto escolar e outros clubes que os alunos têm ao seu dispor no 2º, 3º ciclos e secundário. Sondar os mesmos acerca do que seria expectável oferecer no sentido de aprimorar a oferta.
- Melhorar, nas reuniões com encarregados de educação, a comunicação acerca dos projetos da BE/CRE e dinâmicas de apoio ao estudo e literacias, assim como outros projetos de relevância e que constam no PAA e Projeto Educativo.
- Ampliar a divulgação à comunidade dos trabalhos realizados, através da página do agrupamento ou de e-mails e continuar a premiar os melhores desempenhos de reconhecido valor, numa perspetiva de estímulo e valorização da imagem dos alunos e da Unidade Orgânica, através da implementação de diplomas para trabalhos de mérito;
- Promover a articulação pedagógica entre níveis de ensino através dos D.A.C., consolidando laços entre as escolas do agrupamento;
- Promover maior visibilidade ao Desporto Escolar e às conquistas realizadas pelos alunos do Agrupamento, divulgando-as na página do agrupamento e promovendo eventos e torneios;
- Divulgar o Regulamento Interno, o PAA e o PE de forma mais abrangente, não só na página do agrupamento, mas também nas reuniões com Encarregados de Educação e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
- Promover ações de sensibilização e outras ações, direcionadas à importância do espírito de tolerância e aceitação pela diferença, com vista à consolidação, de forma progressiva e consistente,

destes valores tão basilares para a sociedade democrática que se quer efetivamente inclusiva. Abordar também este tema em Cidadania e Desenvolvimento e no âmbito dos D.A.C.

- Promover o uso da plataforma Teams pelos encarregados de educação, à qual deveriam aceder regularmente, através do email institucional dos seus educandos;
- Promover o uso das várias valências do INOVAR, pelos docentes do Agrupamento;
- Aumentar a resposta dos serviços especializados (SPO / Técnicas Especializadas / Educação Especial) a todos os alunos do Agrupamento;
- Sensibilizar todos os intervenientes no processo educativo, docentes e não docentes, para a participação ativa e responsável na construção de documentos basilares para o Agrupamento e participar nas suas avaliações (p. ex. responder a questionários);
- Criar documentos individuais e autónomos do Projeto Educativo, de modo a facilitar a sua consulta (p.ex. PAA ou o Plano Curricular);
- Definir ou reestruturar os domínios de intervenção do PE 2021-24, as suas metas e Ações a desenvolver, de forma que sejam muito claras e exequíveis.

9. PARCERIAS

O Sucesso Educativo e evolutivo do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho não seria possível sem a construção de parcerias sólidas com instituições. A existência destes parceiros permite abrir portas e estabelecer relações que gerem reconhecimento institucional, comunitário e social, criando mais oportunidades de aprendizagem e de futuro para os seus alunos. Assim sendo, é de referir alguns dos parceiros mais importantes deste Agrupamento:

- Câmara Municipal da Maia;
- Junta de Freguesia de Moreira;
- Junta de Freguesia de Vila Nova da Telha;
- Associações de Pais;
- Centro de Saúde Castelo da Maia;
- Centro de Formação de Associação das Escolas da Maia e Trofa (CFAE);
- Centro de Formação Profissional Integrado (CFPI);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC);
- Equipa de intervenção local (ELD);
- Universidades da zona do Grande Porto;
- GNR;
- Bombeiros voluntários de Moreira da Maia;
- LIPOR;
- Junior Achievement Portugal;
- Movimento Transformers;
- A Causa da Criança.

“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO
AVENIDA PROFESSOR MARCELO CAETANO | MOREIRA DA MAIA | 4470-596 MAIA
TELEFONE: 229 429 181
secretaria@agevcarvalho.pt
<http://agevcarvalho.net/>